



**Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica**

*Training in first aid for teachers working in basic education*

*Capacitación en primeros auxilios para docentes que laboran en educación básica*

**Kátia Pontes Rodrigues<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1738

**Edna de Oliveira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1721-9407

**Gislene Rodrigues<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2866-5341

**Aline Grazielle Godoy Duarte<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2635-9770

**Claudia Maria Silva Cyrino<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-2442-2606

<sup>1</sup>Centro Universitário Sudoeste Paulista. São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: E-mail: [claucyrino@gmail.com](mailto:claucyrino@gmail.com)

## Resumo

O objetivou-se descrever a importância do treinamento em primeiros socorros para professores que atuam na Educação Básica. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura, nas bases de dados eletrônicas, além de políticas públicas de educação que abordam esse contexto. Os artigos foram analisados primeiramente pelo título, os que não competiam com o tema foram descartados e aqueles que condiziam com a temática passou-se a leitura dos resumos e posteriormente, leitura na íntegra. A partir da análise dos materiais selecionados, dividiu-se a discussão nas seguintes categorias: Primeiros socorros nas escolas; Educação em saúde na escola; A importância da capacitação em primeiros socorros na educação básica; O enfermeiro como educador em saúde. Conclui-se que a capacitação em primeiros socorros deve ser difundida a todos os professores que atuam na Educação Básica, proporcionando o conhecimento e habilidade e um atendimento assertivo, evitando atitudes inadequadas a fim de promover sobrevivência da vítima e redução de sequelas. Sugere-se que as instituições devem dispor de plano de ensino para capacitação de professores com aulas teóricas e práticas abordando, principalmente, temas como quedas, fraturas, cortes, escoriações, síncope, crise convulsiva, sangramento nasal, ferimentos, fraturas, mordedura, engasgamento, entorse, luxação, queimaduras, desmaio e parada cardíaca.

**Descritores:** Acidentes; Instituições Acadêmicas; Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Assistentes de Enfermagem.

### Como citar este artigo:

Rodrigues KP, Oliveira E, Rodrigues G, Duarte AGG, Cyrino CMS. Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica. Glob Clin Res. 2022;2(1):e19.

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 19-01-2021

Aprovação: 26-02-2021



## Abstract

The aim was to describe the importance of training in first aid for teachers who work in Basic Education. For this, a literature review was carried out, in the electronic databases, in addition to public education policies that address this context. The articles were first analyzed by title, those that did not compete with the theme were discarded and those that matched the theme were read the abstracts and then read in full. Based on the analysis of the selected materials, the discussion was divided into the following categories: First aid in schools; Health education at school; The importance of training in first aid in basic education; The nurse as a health educator. It is concluded that training in first aid should be disseminated to all teachers who work in Basic Education, providing knowledge and skill and assertive service, avoiding inappropriate attitudes in order to promote the victim's survival and reduction of sequelae. It is suggested that institutions should have a teaching plan to train teachers with theoretical and practical classes, mainly addressing topics such as falls, fractures, cuts, abrasions, syncope, seizures, nosebleeds, injuries, fractures, bites, choking, sprain, dislocation, burns, fainting and cardiac arrest.

**Descriptors:** Accidents; Schools; First Aid; Health Education; Nursing Assistants.

## Resumén

El objetivo fue describir la importancia de la formación en primeros auxilios para los docentes que actúan en la Educación Básica. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica, en las bases de datos electrónicas, además de las políticas públicas de educación que atienden este contexto. Los artículos primero fueron analizados por título, los que no competían con el tema fueron descartados y los que coincidían con el tema fueron leídos los resúmenes y luego leídos en su totalidad. Con base en el análisis de los materiales seleccionados, la discusión se dividió en las siguientes categorías: Primeros auxilios en las escuelas; Educación para la salud en la escuela; La importancia de la formación en primeros auxilios en la educación básica; La enfermera como educadora en salud. Se concluye que la formación en primeros auxilios debe ser difundida a todos los docentes que actúan en la Educación Básica, brindando conocimientos y habilidades y un servicio asertivo, evitando actitudes inadecuadas con el fin de promover la supervivencia de la víctima y la reducción de secuelas. Se sugiere que las instituciones cuenten con un plan didáctico para formar docentes con clases teóricas y prácticas, abordando principalmente temas como caídas, fracturas, cortes, abrasiones, síncope, convulsiones, hemorragias nasales, traumatismos, fracturas, mordeduras, atragantamientos, esguinces, dislocaciones, quemaduras, desmayos y paro cardíaco.

**Descriptoros:** Accidentes; Instituciones Académicas; Primeros Auxilios; Educación en Salud; Asistentes de Enfermería.

## Introdução

Ações imediatas executadas a uma pessoa independente da causa ou natureza do acidente são denominados primeiros socorros. Essas ações são realizadas ainda no local do evento, com intuito de manter os sinais vitais, minimizar os agravos, como também salvar vidas<sup>1</sup>.

No Brasil, quase 6.000 mortes foram causadas por causas externas e, mais de 140.000 atendimentos hospitalares, foram realizados na rede pública de saúde envolvendo crianças menores de 12 anos e adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos. O trauma retrata 40% das mortes em crianças entre cinco e nove anos de idade e 18% de um a quatro anos<sup>2</sup>.

As causas externas podem ser divididas em acidentais e intencionais. Entre as causas externas acidentais, pode-se citar, os acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, entre outros. Já as causas externas intencionais, relacionam-se à violência urbana, agressões, lesões autoprovocadas. Elas representam um grande problema na saúde pública, gerando impacto na morbidade e mortalidade da população<sup>3,4</sup>.

Situações de acidentes são comuns no público infante-juvenil, entre eles, destacam-se, as quedas, o traumatismo crânio encefálico (TCE), o trauma com avulsões

dentária, a queimadura, o choque elétrico e obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), os quais requerem atendimentos imediatos. Além disso, as crianças possuem as vias aéreas mais estreitas, menor massa corporal e pele mais fina e sujeita a lesões<sup>5,6</sup>.

O ambiente escolar é considerado um lugar favorável para a ocorrência destes acidentes, uma vez que aglomera inúmeras crianças ativas, em processo de comunicação e desenvolvimento, além do cenário trabalhar diversos tipos de atividades esportivas<sup>7</sup>.

Ademais, outros fatores podem ser contribuintes, como a própria inocência das crianças e dos adolescentes, suas curiosidades naturais, como também o longo período que eles permanecem nas escolas. Estudos apontam que esses eventos podem acontecer entre as pausas das aulas, no momento da refeição, no decorrer das atividades esportivas, nas horas de descanso em que os alunos aproveitam para brincar, como também, dentro da própria sala de aula<sup>8-10</sup>.

Intervenções imediatas realizadas em casos de urgência e emergência, fora do ambiente hospitalar, como no caso das escolas, são medidas que contribuem para diminuição dos agravos a saúde. Sendo assim, é essencial a



capacitação quanto aos cuidados imediatos prestados em situações de risco<sup>11</sup>.

O aprendizado em primeiros socorros é essencial para toda população, estudos demonstram que existem muitos óbitos que estavam relacionados com a falta de reconhecimento imediato, pedido de ajuda e intervenções ainda no local do ocorrido, entre eles destaca-se, o engasgo, parada cardiorrespiratória (PCR), afogamento, rebaixamento de nível de consciência<sup>12</sup>.

No entanto, o que se evidencia é que tais práticas são pouco divulgadas para a população leiga, sendo reservadas a pequenos grupos, quase que exclusivos aos profissionais da área de saúde. Mas, considerando que o educandário é um local onde os aprendizes passam em média um terço do dia ao longo de suas vidas, isso exige cuidados e atenção com eles, independentemente de sua idade<sup>13</sup>.

Assim, é imprescindível que profissionais do âmbito escolar saibam como proceder frente as situações que precisem de auxílio imediato e primeiros socorros, no intuito de evitar atitudes inadequadas, além de prevenir complicações futuras e assegurar melhor evolução e prognóstico do agravo<sup>14</sup>.

Neste contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental como educador em saúde, em especial aquele que atua na Estratégia da Saúde da Família (ESF). Em união com o Programa Saúde na Escola (PSE), tem como responsabilidade promover saúde nas escolas de forma integral, atuando na prevenção, promoção e atenção à saúde da população escolar<sup>15</sup>.

De acordo com Decreto n.º 6282/2007, em intersetorialidade do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS), o PSE, além dessa responsabilidade, também auxilia na formação dos educandos da rede pública de educação. Em colaboração com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), possibilita que os profissionais de saúde trabalhem a temática de primeiros socorros aos professores, orientadores educacionais e alunos presentes no âmbito escolar<sup>1,16</sup>.

Nesse sentido, diante do exposto e considerando que essas intercorrências podem causar sequelas irreversíveis, caso os primeiros socorros não sejam realizados de imediato e de forma correta, esse estudo torna-se relevante pois fortalecerá a educação em saúde nesse cenário no intuito de zelar pela integridade de profissionais e alunos durante as urgências.

Assim, o objetivo do estudo foi descrever a importância do treinamento em primeiros socorros para professores que atuam na Educação Básica, assim como, identificar os principais tipos de agravos que ocorrem no âmbito das escolas e propor um plano de ensino que contemple as necessidades requeridas pela população escolar quanto aos agravos mais frequentes.

## Metodologia

A metodologia utilizada no estudo foi a revisão de literatura. Essa é uma metodologia, na qual procura explicar o problema através da análise exaustiva da literatura.

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a outubro de 2020, em bases de dados online como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed. Além disso, utilizou-se a plataforma de base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do site de busca de bases Google Acadêmico, incluindo, teses e dissertações, além de políticas públicas de educação que abordam esse contexto.

A busca foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) “primeiros socorros”, “acidentes”, “instituições acadêmicas” e *Medical Subject Headings* (MeSH) “Education, Schools”, “First Aid” e “Emergency treatment”. Foram incluídos estudos completos, nacionais e internacionais sem delimitação de data que abordassem a temática acerca do treinamento em primeiros socorros para colaboradores da Educação Básica.

Os artigos foram analisados primeiramente pelo título, os que não competiam com o tema foram descartados e aqueles que condiziam com a temática passou-se a leitura dos resumos. Desses, os que preenchiam os critérios de inclusão foram selecionados para leitura na íntegra.

Realizou-se leitura na íntegra dos materiais encontrados afim de atingir os objetivos esperados através da pesquisa proposta.

## Resultados e Discussão

A partir dos resultados encontrados, dividiu-se a discussão em quatro categorias principais que foram assim definidas: Primeiros socorros nas escolas; Educação em saúde na escola; A importância da capacitação em primeiros socorros na educação básica; O enfermeiro como educador em saúde.

### Primeiros socorros nas escolas

A escola é um local que desempenha diversas atividades, dentre elas, o ensino, o lazer, a diversão e a socialização, sendo um local suscetível a riscos e acidentes que podem ocorrer com frequência<sup>16</sup>.

Estudos ressaltam que eventualidades rotineiras acontecem em ambientes escolar, o que demanda atendimento imediato até a chegada de uma equipe qualificada. Contudo, a falta do conhecimento e o despreparo para essas ocorrências podem contribuir para agravos da situação em que o indivíduo se encontra ou até mesmo levá-lo a óbito<sup>11</sup>. De acordo com a Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018 diz que: “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil”<sup>17</sup>.

Essa lei foi sancionada após um menino de 10 anos morrer engasgado com um pedaço de cachorro-quente em passeio da escola, ocorrido em setembro de 2017, a qual ficou conhecida como a Lei Lucas.

Embora a escola pareça um local seguro e de responsabilidade dos educandos na sua formação, evidencia-se que as atividades esportivas, o tempo de permanências dos alunos na instituição, como também a



própria estrutura física pode contribuir com acidentes escolares. Vários fatores e locais que oferecem riscos aos alunos foram encontrados pelos autores, entre eles destaca-se: janelas sem grades ou telas, escadas sem corrimão ou grade de proteção, palco sem grade de proteção, quadra, parquinho, carteiras, quina da mesa, pisos molhados, brinquedos pedagógicos, rampa sem piso antiderrapante. Estes fatores podem contribuir com as ocorrências relacionados aos acidentes escolares<sup>10,18</sup>.

Estudo realizado na França, totalizando a participação de 2.396 alunos, entre crianças e adolescentes, demonstra que 52,8% dos acidentes no ambiente escolar ocorrem durante atividades esportivas e 12,7% durante intervalos recreativos. Através desse estudo foi possível verificar que 26% aconteceram por descuido pessoal, sendo que 2,7% precisaram de hospitalização e 11,4% necessitam de afastamento da escola<sup>19</sup>.

Quanto às principais ocorrências vivenciadas pelos professores no ambiente escolar, evidenciou-se que as quedas, fraturas, cortes, escoriações, síncope e crise convulsiva. Assim, esses achados corroboram com demais pesquisas, que, além dos supracitados, também encontraram os seguintes agravos: sangramento nasal, ferimentos, fraturas, mordedura, engasgamento, entorse, luxação, queimaduras, desmaio e parada cardíaca<sup>10,16,20,21</sup>.

Evidencia-se que o conhecimento em primeiros socorros e o atendimento imediato frente as intercorrências de urgência é fundamental para redução de sequelas e a manutenção da vida. Além disso, o local torna-se mais seguro, pois a falta deste podem causar diversos problemas, entre eles o acionamento do serviço de emergência de forma desnecessária, como também a manipulação incorreta da vítima. Porém, verifica-se que os professores não estão preparados para realizar os atendimentos de emergências escolares, pois são poucos que recebem capacitações constante<sup>22,23</sup>.

A falta dos cuidados pode agravar as lesões ocorridas nos acidentes. Devido às circunstâncias, é importante estar capacitado a tomar decisões corretas e improvisar os materiais necessários à sua ação, a partir dos recursos disponíveis no local da ocorrência. Esta capacidade requer bom senso, criatividade e espírito prático, que constituem elementos fundamentais para formação de quem for socorrer a vítima<sup>24</sup>.

### **Educação em saúde na escola**

Em conformidade com Art. 4º incluída na Lei n.º 9,394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013, a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio<sup>25</sup>.

A Educação em saúde pode ser usada como um método de grande valor para precaução das complicações resultantes de acidentes no ambiente escolar, pois auxilia para que as pessoas adquiriram autonomia e liberdade para o aprendizado no tratamento inicial a vítima<sup>23</sup>.

Educar para a saúde na área dos primeiros socorros é fundamental para formar uma população mais saudável e

capacitada para intervir na primeira ajuda e na utilização correta do número de emergência. Estudos mostram redução da morbidade e mortalidade, em até 7,5%, em emergência pré-hospitalar, se a primeira ajuda for prestada por leigos com treino nesta área<sup>26</sup>.

O educador pode ser o elemento principal durante um acidente, pois é ele quem está com os alunos, além de criar um laço de amizade, companheirismo e confiança. Esse sentimento também é perceptível aos pais ao ingressarem seus filhos nas instituições de ensino<sup>21</sup>.

É fundamental que os colaboradores que atuam no âmbito escolar tenham o conhecimento quanto aos primeiros socorros, para o conduzir corretamente caso seja surpreendido por uma situação que necessite de atendimento imediato<sup>1</sup>.

### **A importância da capacitação em primeiros socorros na educação básica**

Estudos apontaram que os docentes exibem desconhecimento em relação a assistência inicial dos acidentes escolares, demonstrando sentimento de insegurança, medo e angústia. Nesse sentido, evidencia-se a importância em difundir conhecimento sobre a prática em primeiros socorros a classe de professores infantil<sup>10,27</sup>.

Ainda nessa perspectiva, um relato de experiência, evidenciou a insegurança por partes dos professores e o pressentimento de estarem intervindo de maneira errada, o que pode piorar a situação ou até mesmo a exposição desnecessária da criança<sup>18</sup>.

A partir dos resultados, pode-se identificar o despreparo e déficit de conhecimento no que tange primeiros socorros, fato esse, evidenciado pelos próprios professores, que referem que não tiveram preparo adequado para uma emergência<sup>16</sup>.

Estudo realizado na cidade de Kashan, no Irã, também corrobora com os achados dos estudos brasileiros. A pesquisa aponta a insuficiência de conhecimento por parte dos professores sobre os primeiros socorros. Além disso, relatam a falta de treinamento sobre a temática<sup>28</sup>.

Estudos enfatizam que os próprios professores conhecem a necessidade do treinamento em primeiros socorros. De acordo com o estudo totalizando 35 participantes, 22 deles relataram já terem presenciado intercorrências no ambiente escolar que necessitou de conhecimentos básicos em primeiros socorros. Ademais, foi possível observar atitudes inadequadas baseadas em conhecimento populares como: aplicar gelo em queimaduras, abrir a boca para colocar pano afim de evitar morder a língua durante uma convulsão e levantar os braços em situações de engasgamento, entre outros<sup>20</sup>.

Outra conduta inadequada evidenciada, referente à uma criança vítima de PCR, que diante das respostas dos participantes dessa pesquisa, a criança ficaria aguardando a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência SAMU e não iniciariam as manobras preconizadas de primeiros socorros<sup>20</sup>.

Ainda a respeito da abordagem em caso de PCR, pode-se observar que alguns professores optariam por pedir socorro, outros tentariam fazer massagem cardíaca mesmo



não sabendo se estava correto, conduziram a vítima para um atendimento de saúde local, pressionaram o peito fazendo intervalos e respiração boca a boca ou pressionaram o plexo peitoral por um bom tempo<sup>13</sup>.

Evidencia-se que a hipóxia pode causar danos irreversíveis as células, deste modo, a chance de sobrevivência a uma vítima de evento arritmico inesperado sem intervenções imediata, reduzem de 7 a 10% a cada minuto que passa. No entanto, as vítimas que recebem as manobras de RCP imediatamente, essa redução pode chegar até 3 a 4%, e sua chance de sobrevida aumentar até três vezes<sup>8,20</sup>.

Diante desse desfecho, países como Noruega, a disciplina em primeiros socorros já faz parte da grade curricular dos alunos desde 1961, já sendo ministrados por professores das instituições em escolas primárias e secundárias. Entretanto, esses profissionais devem estar preparados adequadamente como instrutores em primeiros socorros<sup>29</sup>.

A temática em primeiros socorros é considerada primordial para evitar agravos a saúde e o bem-estar da população, este conhecimento é imprescindível para um bom atendimento fora do ambiente hospitalar, de tal forma necessita ser seguro, adequado e eficiente<sup>12</sup>. Estudo realizado em uma escola que trabalha com educação infantil, ensino fundamental e médio, evidenciou que as atividades educativas apontaram melhora significativa, quanto ao conhecimento em primeiros socorros, após treinamento teórico e prático. Apresentou desempenho dos profissionais acima de 90,0% nas avaliações. Recomenda-se que estas capacitações sejam programadas anualmente no calendário escolar, assim possibilitando que os professores participem de cursos formais e treinamento prático específicos em primeiros socorros no ambiente escolar<sup>6</sup>.

Torna-se importante que os treinamentos em primeiros socorros sejam ministrados de forma teórica e prática. As simulações possibilitam que o indivíduo memorize o conteúdo ministrado, como também, oportuniza a realização das técnicas. Além disso, desenvolve habilidade e ativa a aprendizagem psicomotora dos participantes. As capacitações devem ser contínuas e elaboradas baseadas em situações reais<sup>6,30</sup>.

Estudos corroboram com esses achados e afirma que as capacitações mostram resultados satisfatórios. Por outro lado, esse estudo relata que houve dificuldades em relação a liberação dos funcionários de suas atividades laborais<sup>8</sup>.

Destaca-se que, além da implementação de capacitação no ambiente escolar, dispor de materiais e equipamentos para realização de treinamentos e possibilidade de acesso a todos, são fundamentais para estimular a prática dos participantes. Também leva em consideração que, para uma boa eficácia do conhecimento e habilidades desses profissionais, estabelece o tempo mínimo de três horas<sup>27</sup>.

### O enfermeiro como educador em saúde

Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, tem um papel fundamental no âmbito escolar,

pois trabalha atividades de promoção, prevenção, educação e assistência em saúde nas escolas. Ademais, desempenha o dever de prestador de cuidados, educador de saúde, consultor e conselheiro, assim como, concede informações sobre as práticas e aulas de saúde e participa na melhora do currículo de educação em saúde<sup>10</sup>.

Nesse contexto, para que ocorra o empoderamento dos professores quanto a temática em primeiros socorros no espaço escolar, cabe aos enfermeiros investigar a vivência dos professores quanto ao conhecimento de primeiros socorros para elaborar, planejar métodos, capacitações e educação permanente a serem executadas visando a melhoria do trabalho de toda a equipe<sup>16,31</sup>.

Percebe-se que a formação dos docentes no cenário atual, apresenta um déficit em sua grade curricular. No entanto, os cursos de licenciatura não preparam os docentes para lidar com situação de urgência e emergência visto que não existe uma disciplina que aborde a temática em conhecimento em primeiros socorros. Desta forma, torna-se preocupante aos professores ao deparar com situações que requerem atendimento de urgência e emergência em seu local de trabalho, não se sentem capacitados. Ressalta que, a falta desse conhecimento pode gerar insegurança ao colaborador, como também deixar de realizar o primeiro atendimento por não saber como conduzir frente a estas situações<sup>27</sup>.

Além disso, denota que também no ensino especializado, não possuem capacitação que envolva a temática em primeiros socorros e ainda refere que apenas os professores formados em Educação Física estão aptos para o atendimento, uma vez que está inserida, em sua grade curricular, a disciplina de Primeiros Socorros<sup>5,20</sup>.

O aprendizado em primeiros socorros contribui para um atendimento adequado a vítima em situação emergencial, assim como, para a tomada de decisão e capacidade para enfrentar situações inusitadas<sup>8,12,18</sup>.

De acordo com o estudo, o valor de um leigo ao prestar o primeiro atendimento a uma vítima que necessita de assistência imediata, o reconhecimento da situação, o pedido de socorro, e a conduta adequada diante de cada caso, faz diferença na qualidade do atendimento e desfecho do paciente. Por essa razão é fundamental educar e difundir conhecimento sobre as urgências nos ambientes escolares<sup>30</sup>.

Vale ressaltar que o Art. 11, Inciso II, Alínea j, que dispõe na Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986 sobre o exercício profissional da enfermagem. O artigo determina que é função privativa do enfermeiro a educação que vise à melhoria na condição de saúde da população.

Diante do contexto, faz-se necessário trabalhar a temática em primeiros socorros aos docentes no ambiente escolar. A capacitação é um método que contribui com a segurança e empoderamento dos educandos. Dessa forma, tornam-se sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Para que essas intervenções educativas e capacitações ocorram com êxito, é importante a participação dos profissionais que atuam, principalmente, na Atenção Primária à Saúde<sup>16</sup>.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o atual modelo direcionado para promoção em saúde. Uma de suas





finalidades é trabalhar a saúde em conjunto com a educação, a partir do Programa Saúde da Escola (PSE). Nesse cenário, trabalham o monitoramento e avaliação da saúde dos escolares, atividades de prevenção como também, possibilita a capacitação dos professores quanto a temática em primeiros socorros<sup>16</sup>.

### Conclusão

A partir do exposto acima, conclui-se que, o treinamento em primeiros socorros é imprescindível e deve ser difundido a todos os professores que atuam na Educação Básica. Tal conhecimento proporciona a habilidade, bem como, contribui para um atendimento assertivo e ágil diante das situações emergenciais, nesse sentido, evita atitudes inadequadas e possibilita maior chance de sobrevivida.

Diversas situações foram evidenciadas como as principais intercorrências emergenciais que acontecem no ambiente escolar, entre elas: quedas, fraturas, cortes, escoriações, síncope, crise convulsiva, sangramento nasal,

ferimentos, mordedura, engasgamento, entorse, luxação, queimaduras, desmaio e parada cardíaca.

No entanto, percebeu-se que os professores não estão preparados para prestar um atendimento adequado aos educandos, além disso, a disciplina de primeiros socorros não faz parte da grade curricular na graduação.

Ressalta-se que a falta do conhecimento e do atendimento precoce das situações que requerem ações imediatas em primeiros socorros pode acarretar diversas complicações a vítima, como agravo da situação, sequelas irreversíveis e até mesmo levá-los a morte.

Sugere-se que as instituições devem dispor de plano de ensino para capacitação de professores que atuam na Educação Básica. Dessa forma evitam atitudes inadequadas e sem conhecimento científico. Acredita-se que o Enfermeiro tem muito a contribuir com o Educação em Saúde desses profissionais, inclusive aqueles que trabalham na Atenção Primária à Saúde.

### Referências

1. Becker KE, Molina FC, Nunes CB. (2017). Primeiros socorros nas escolas: opção ou necessidade? Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA) [Internet]. 2017 [acesso em 4 jun 2020];2(1):1-5. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1272/203>
2. Moura LCD. Percepção de professores sobre ações de primeiros socorros. [Trabalho de Conclusão]. Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande [Internet]. Paraíba; 2018 [acesso em 4 jun 2020]. Disponível em: <http://dSPACE.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/23027>
3. Torres MC, Gusmão CMP, Lucio MG. Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: uma revisão bibliográfica. Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente. 2013;1(3):69-77. DOI: 10.17564/2316-3798.2013v1n3p69-77
4. Lima LLN, Junior RN. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). Revista Brasileira de Educação Médica. 2016;40(2):310-313. DOI: 10.1590/1981-52712015v40n2e02512014
5. Brito JG, Oliveira IP, Godoy CB, França APSJM. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020;73(2):1-7. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0288
6. Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. Revista Rene. 2017;18(3):292-299. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000300002
7. Coelho JP. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. Revista Científica do ITPAC [Internet]. 2015 [acesso em 4 jun 2020];8(1). Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>
8. Freire MM, Pereira MGSA, Molina MA, Gonçalves DD, Rebelo MTD, Fonte PB, et al. Capacitação-Salvar vidas é um papel de todos. Revista da Jopic [Internet]. 2020 [acesso em 5 jun 2020];3(6):42-48. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/1960>
9. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde coletiva. 2014;19(3). DOI: 10.1590/1413-81232014193.01572013
10. Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, Francisco AG. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. RECOM. 2017;7. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1457
11. Lima PA, Oliveira TMN, Moreira ACMG, Moreira RC, Martins EAP, Costa AB. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. Rev. Enferm UFSM. 2021;(10):1-16. DOI: 10.5902/2179769243292
12. Matos DON, Souza RS, Alves SM. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos de ensino básico. Revista Interdisciplinar [Internet]. 2016 [acesso em 5 jun 2020];9(3):168-178. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/521529603/Dialnet-InclusaoDaDisciplinaDePrimeirosSocorrosParaAlunosD-6772013-3>
13. Silva AS, Soares MAS, Lima LCD. Primeiros Socorros no ambiente escolar: uma ação interdisciplinar. Revista UFPI [Internet]. 2016 [acesso em 8 jun 2020];4(1). Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5578>
14. Costa GM, Figueredo RC, Ribeiro MAS. Importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola Municipal de Gurupi – TO. Revista Científica do ITPAC [Internet]. 2013 [acesso em 8 jun 2020];6(2). Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>
15. Neto NMG, Carvalho GCN, Castro RCMB, Caetano JA, Santos ECB, Silva TM, Vasconcelos EMR. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. Rev. Bras. Enferm. 2018;71(suppl 4). DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0715



16. Brasil. Lei n.º 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. Brasília (DF): Brasil; 2018 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm)
17. Silva LGS, Costa JB, Furtado LGS, Tavares JB, Costa JLD. Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar: Intervenção em Unidade de Ensino. *Enferm. Foco* [Internet]. 2017 [acesso em 04 jun 2020];8(3):25-29. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893>
18. Sales JS, Silva GH, Pereira JPB, Junior MFD, Medeiros DC. Formação de professores e nível de conhecimento de professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade do Natal/RN. *Revista Humano Ser* [Internet]. 2016 [acesso em 05 jun 2020];1(1). Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/856>
19. Cabral EV, Oliveira MFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*. 2019;11(22):97-106. DOI: 10.47385/praxis.v11.n22.712
20. Meireles GOAB. A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis-GO. *Ensaio Cienc. Biol. Agrar. Saúde* [Internet]. 2014 [acesso em 08 jun 2020];18(1):25-30. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26037787004.pdf>
21. Boehs AE, Monticelli M, Wosny AM, Heidemann IBS, Grisotti M. Interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. *Texto & Contexto – Enferm.* 2007;16(2). DOI: 10.1590/S0104-07072007000200014
22. Alvim AL, Silva C, Silva DPS, Rocha RLP. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019;27;1-8. DOI: 10.25248/reas.e1019.2019
23. Ministério da Saúde (BR). Manual de primeiros socorros. Núcleo de Biossegurança Fundação Oswaldo Cruz [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): MS; 2003 [acesso em 06 jun 2020]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
24. Brasil. Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências [Internet]. Brasília (DF): Brasil; 2013 [acesso em 06 jun 2020] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato20112014/2013/Lei/L12796.htm#art1>
25. Valério A. Os cinco gestos de socorro. *Revista Portugal Clinica Geral*. 2010;26(3):304-307. DOI: 10.32385/rpmgf.v26i3.11186
26. Silva TM, Silva AE, Souza INR, Lima VO, Mendez IC. A percepção de profissionais da educação e discentes do ensino médio acerca da implementação da disciplina de primeiros socorros no ensino básico. *BJD* [Internet]. 2021 [acesso em 04 jun 2020];7(1). Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23048>
27. Adib HM, Kamrava Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment: *Chinese Journal of Traumatology*. 2019;22(4):240-245. DOI: 10.1016/j.cjtee.2019.02.003
28. Bakke Hk, Bakke Hk, Schwebs R. First-aid training in school: amount, content and hindrances. *Acta Anaesthesiologica Escandinávia*. 2017;61(10):1361–1370. DOI: 10.1111/aas.12958
29. Dantas RAN, Dantas DV, Silva IRSN, Araújo NM, Laurentino AMA, Nunes HMA, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enferm. Bras*. 2018;17(3). DOI: 10.33233/eb.v17i3.1186
30. Gomes ILV, Alves AR, Moreira TMM, Campos DB, Figueiredo SV. Reflexões sobre a pandemia COVID-19 e ações de educação permanente em enfermagem num hospital. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e50. DOI: 10.5935/2675-5602.20200050
31. Damasceno SS, Nóbrega VM, Coutinho SED, Reichert APS, Toso BRÇO, Collet N. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. Saúde colet*. 2016;21(9). DOI: 10.1590/1413-81232015219.25002015